

**Orientadora Social do Projovem Adolescente, em Sobral-Ce:
Reflexões que vão do Traçado Metodológico ao Traçado da Vida.**

Autora:

Erilene Alves de Sousa - INTA¹

Co-autoras:

Ms. Nara Maria Forte Diogo Rocha - UFC²

Alexsandra Maria de Sousa Silva - UFC³

Leidiana do Nascimento - INTA⁴

Anne Graça de Sousa Andrade - FASM⁵

O presente relato discorre das reflexões sobre experiências no Projovem Adolescente, coordenado por Leidiana do Nascimento, junto aos adolescentes de 15-17 anos, onde Erilene Alves estava como orientadora social, Alexsandra Silva, como facilitadora e Anne Andrade como técnica, do Bairro da Santa Casa, Município de Sobral-CE, no período Abril\2010 à Dezembro\2011. Contamos com Observatório da Infância e Juventude da UFC-Sobral, coordenado pela Profa Ms. Nara Diogo, com quem foi possível tecer as reflexões aqui presentes. Ver-se com isso que trabalhar com adolescente é descobrir o mundo da diversidade, é dar-se conta da dinamicidade presente em seus cotidianos. E, partindo desse olhar vivencial, se pode questionar: qual papel, de fato, assume a orientadora social? O que significa “orientar” um coletivo composto por 35 adolescentes? O fato é que compreender esse papel está para além da formação de coletivos e repasse das temáticas. Ser orientadora social é encharcar-se do compromisso que nos é requerido, é se assumir como articuladora das ações que o Projovem Adolescente propõe, em

¹ Graduada em Serviço Social, pelas faculdades INTA (Instituto Superior de Teologia Aplicada), Sobral-CE. Especialista em Saúde do adolescente, pela Escola de Formação em Saúde da Família e Assistente Social pela Fundação de Ação Social, FASM – Sobral, Ce.

² Profa Ms. do Curso de Psicologia, Universidade Federal do Ceará, *campus* Sobral e Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Ceará.

³ Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará e Mestranda em Psicologia Social, pela Universidade Federal do Ceará.

⁴ Graduada em Serviço Social, pelas Faculdades INTA (Instituto Superior de Teologia Aplicada) – Sobral, Ce e Coordenadora do Pro Jovem Adolescente, pela Fundação de Ação Social – FASM, Sobral, Ce.

⁵ Graduada em Psicologia e Técnica de Referência do Pro Jovem Adolescente, pela Fundação de Ação Social, FASM - Sobral, Ce.

sua dimensão pedagógica, buscando incentivar o protagonismo e a intervenção desses jovens em seus territórios. Percebe-se que é necessário um conjunto de conhecimentos para a concretização das ações propostas na política, isso abrange uma dimensão maior, que é buscar estratégias metodológicas para possibilitar aos adolescentes caminhos para a autonomia. Há uma peculiaridade no caso de crianças e adolescentes, cujas necessidades mais gerais e específicas estão salvaguardadas no ECA (Lei 8.069/90): mobilizam atores tanto da sociedade política quanto da sociedade civil em torno de seus interesses, isto é, na defesa de direitos. Porém, falar em autonomia e adolescência significa assumir um desafio, a qual exige a compreensão clara que o Projovem Adolescente apoia-se em 2 pilares do Sistema Único da Assistência Social (SUAS). O primeiro é a matricialidade sociofamiliar, que considera a capacidade protetiva e socializadora da família em relação aos jovens em seus processos de desenvolvimento. O segundo é a territorialização, no qual o serviço deve ser ofertado próximo à moradia dos jovens e às suas famílias, no território de abrangência do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS). É a partir disso que o Orientador Social desenvolve sua função, possibilitando oportunidades de desenvolvimento humano, inserção social e participação cidadã, em consonância com o Traçado Metodológico (BRASIL, 2009a, p.37). Assim é que se constata a importância de pensar e executar as ações socioeducativas, junto com os adolescentes, dentro e fora do coletivo. Conclui-se que a orientadora social pode ser um canal de co-construção de saberes, junto dos adolescentes, contribuindo com a ampliação de sua visão de mundo, que se dá no sentido de desenvolver e fortalecer a consciência e a participação social do jovem, da família e da comunidade, de modo articulado.